



# COMPOSIÇÃO COM INSTRUMENTOS

(Página 1 de 5)

## JAM SESSIONS

Este método se baseia em experiências já existentes de criação de música em sala de aula. Para uma jam session improvisada é possível experimentar diferentes métodos. Disponibilize uma estrutura para fazer música na sala de aula e, se necessário, inicie tocando alguma música já conhecida (e que a classe domine bem). Explicam-se então, primeiro, as regras para uma jam session:

- » trata-se de trabalhar de maneira mais livre com a música, permitindo que surjam novos padrões, próprios da classe, para a composição
- » ouçam com atenção, tentando ouvir todos os instrumentos, e encontrem os lugares em que vocês se encaixam
- » pode surgir um pequeno caos, de modo que erros são sempre permitidos durante a experimentação
- » o(a) regente determina um gesto para indicar que um padrão criado deve ser mantido como loop constante (por exemplo, polegar para cima)
- » o(a) regente tem a opção de determinar uma nova entrada. Isso pode ser feito através de um gesto que indique, por exemplo, que apenas 1 ou 2 grupos de instrumentos continuem tocando, enquanto os outros instrumentos devem recomeçar
- » se necessário, os sinais e gestos já conhecidos são novamente explicados ou treinados

Dependendo da idade, experiência, formação do grupo e do formato da aula, o(a) docente tem o desafio de agir junto com os grupos e trabalhar metodologicamente os acontecimentos. As falhas também podem ser tematizadas – a sensação de euforia será ainda maior quando o ritmo (groove) tomar forma.

- » A estrutura é formada passo a passo, começando pelos instrumentos de ritmo. Como há menos margem de manobra aqui (por exemplo, deve-se evitar mudar o tipo de compasso, a batida deve ser sempre contínua, e outras coisas), variações devem ser feitas principalmente nos grupos de instrumentos. Para isso, cada músico pode ir saindo, um de cada vez, e depois voltar a entrar na batida com novas ideias.
- » Para que todos os estudantes possam participar e criar seus próprios padrões, deve haver espaço suficiente para isso (tanto em termos de tempo quanto de conteúdo). Por isso, o grupo pode ser reestruturado várias vezes, de modo que ninguém seja mais ou menos estimulado com seu instrumento.
- » Se houver um caos muito grande no arranjo, também é possível substituir posições ou instrumentos diretamente. No entanto, pode fazer sentido explorar estes limites.
- » Menos é mais: alguns grupos de instrumentos recebem a tarefa de excluir cada vez mais notas, equilibrando apenas o que é realmente necessário. Através dessas experiências, é possível criar padrões mais variáveis, de maneira que um padrão que, no começo, tinha apenas um compasso, pode acabar se tornando um padrão mais interessante de quatro compassos. Um formato típico para isto seria A B A C, ou A A A B.
- » As partes criadas como loops (gestos) são gravadas (por exemplo, com o smartphone) e podem ser usadas como padrões de base para a composição.



# COMPOSIÇÃO COM INSTRUMENTOS

(Página 2 de 5)

Quando surgir um ritmo (groove) que agrade a todos, uma etapa do arranjo pode ser realizada. Para isso, é preciso ter intuição e criatividade:

- » Onde pode ser introduzida uma pausa, que instrumentos param de tocar em que momento e quais continuam tocando?
- » Que instrumentos podem, por exemplo, mudar o tom a cada dois ou quatro compassos?
- » Que grupos de instrumentos podem realizar uma mudança de acorde, enquanto os outros continuam tocando?
- » O baixo pode tocar outros sons de base?
- » Alguém tem uma ideia para uma variação ou uma parte B?
- » Algum novo instrumento, rap, vocais ou uma improvisação de melodia serão adicionados?
- » Existem considerações de estilo que podem ser importantes (por exemplo, caracterização da canção e adaptação dos sons, mudanças de andamento ou mudanças de ritmo/groove)?

Orientações e experimentos de estilos podem partir do(a) docente ou dos participantes da seção rítmica. Um groove de hip hop a 80 bpm será diferente de um ritmo de 4 batidas a 120 bpm. Para auxiliar ou substituir (parcialmente) a seção rítmica, também é possível usar uma batida programada. Com o aplicativo gratuito "Pro Metronome", por exemplo, é possível programar rapidamente batidas de bateria de um ou dois compassos (selecionar o tom 12 nas configurações). Como alternativa, também é possível utilizar um dos aplicativos de música recomendados no site do Concurso Musical, na seção "Composição digital".

Estudantes que tenham dificuldade em participar ativamente podem tocar com alguém que tenha mais facilidade em encontrar padrões, ou receber uma função específica mais simples.

Estas são apenas algumas ideias e métodos para se criar uma jam session com a classe. Use a sua criatividade!

Muitas vezes, quanto maior é a liberdade durante a jam session, mais longo é o caminho para um momento de sucesso. Apesar da liberdade e do objetivo indefinido, através de paciência, disciplina e seriedade, músicos sem experiência também podem chegar ao ponto onde, após várias tentativas e repetições, a comunicação funciona e surge uma unidade musical. Você pode sensibilizar os estudantes para isso, trabalhando mais aprofundadamente o tema da improvisação na sala de aula – por exemplo, através de informações de base ou de experiência prática regular.



# COMPOSIÇÃO COM INSTRUMENTOS

(Página 3 de 5)

## COMPOSIÇÃO INSTANTÂNEA

Músicos e compositores profissionais criam seus próprios padrões no estúdio ou durante uma sessão em conjunto. Isso envolve muitas experimentações espontâneas. Variações mínimas são gravadas novamente, escutadas, descartadas e alteradas. Isso é muito importante, especialmente para a melodia. Já no início dos anos 70, bandas como o grupo Kraftwerk passavam um dia inteiro (ou uma noite inteira) trabalhando em uma pequena melodia para encontrar a melhor versão possível. Para isso, muitas vezes é decisivo saber que tons devem ser excluídos ou alterados, que tensão o ritmo melódico cria e desconstrói e o que se repete quando. Hoje em dia existe o “topliner” para isso: um músico responsável apenas pela melodia. A cantora Taylor Swift, por exemplo, muitas vezes canta suas melodias espontaneamente na primeira tentativa já da forma que elas são usadas na versão final da música.

Se necessário, a aula de música pode começar com um vídeo rápido e interessante sobre o tema toplining ou composição instantânea, que significa algo como uma composição espontânea.

A classe é dividida em dois ou três grupos. O primeiro grupo se divide em melodia/topliners (2-4 músicos, preferencialmente vocal, alternativamente com instrumento), acordes (pelo menos 3, para acordes rítmicos, melódicos e longos, claramente mais para vozes individuais harmônicas) e, se possível, baixo e seção rítmica. Forma-se um círculo ou semi-círculo.

Enquanto o primeiro grupo toca, os outros alunos da classe são convocados ativamente a observar. Dependendo do grupo, também é possível atribuir uma tarefa concreta (criar uma melodia na cabeça, juntar ideias de letras para os padrões), com o objetivo de criar uma inspiração adicional ou uma colaboração entre os grupos ao final (por exemplo, alguém pode cantar uma melodia alternativa ou sugerir uma letra). Ou cada pessoa é designada a um membro do grupo musical e anota o que foi tocado.

A composição é então realizada em círculo (circle composing), de forma ordenada. Para isso, o primeiro membro da seção rítmica, posicionado numa das extremidades, começa a tocar um padrão repetidamente. Só quando ele(a) estiver satisfeito(a), ele(a) olha diretamente nos olhos da próxima pessoa no círculo que, então, pode começar a tocar, complementando este padrão. Aqui, é importante sempre experimentar primeiro (a tendência é querer “passar a bola” rapidamente); cada membro do grupo deve tomar o tempo que for necessário até ficar satisfeito. Além disso, o som tocado deve ser fácil o suficiente para ser tocado de maneira contínua e consistente. Depois da seção rítmica seguem o baixo, os acordes ou vozes individuais harmônicas e, ao final, os toplineers. Ao realizar esta atividade pela primeira vez, também é possível fazer uma “rodada rápida” para testar o sistema e acabar com inibições.



# COMPOSIÇÃO COM INSTRUMENTOS

(Página 4 de 5)

## Aqui estão algumas sugestões para administrar os padrões criados:

- » Como podemos ver as diferentes formas com que os músicos lidam com a tarefa, há potencial para muita inspiração e experimentos próprios. Alterando as posições e os instrumentos, os participantes podem experimentar diferentes funções no grupo.
- » Aqui, a falta de uma estrutura harmônica é vantajosa. Ao compor e fazer arranjos musicais, o trabalho frequentemente é feito de modo que se utilizem diferentes vozes em vez de um acorde simultâneo. Assim, por exemplo, alterando-se apenas uma voz do grupo de acordes ou o tom do baixo, é possível criar uma nova harmonia. Dessa maneira, os grupos podem experimentar, por exemplo, com cada membro do grupo testando uma alteração ao longo de quatro compassos.
- » Para animar ainda mais o processo, é possível adicionar uma seção B, pausas ou variações. Através de sinais de início ou pausa para músicos ou grupos de funções individuais, o(a) docente ou os próprios estudantes podem criar um arranjo ao vivo. Uma variante interessante é a possibilidade de a pessoa responsável também dar sinais a músicos individuais para alterarem livremente o padrão (de acordo com a tonalidade e os instrumentos escolhidos, é possível experimentar um deslocamento gradual para cima ou para baixo; isso funciona, por exemplo, em teclados, flautas e idiofones percutidos em dó maior, sendo mais difícil para guitarra, baixo e instrumentos de transposição, e em outras tonalidades).
- » Para a melodia, o método de “ping-pong” é uma boa opção. Quando estiver faltando apenas o grupo da melodia, os membros combinam, através de gestos, quem deve começar (em caso de dúvida, a próxima pessoa na sequência do círculo). Canta-se uma frase curta de, no máximo, dois compassos, podendo ser um texto inventado, sem significado, ou apenas sons. Então, a próxima pessoa canta uma variação do todo, e assim por diante. As sequências podem ser criadas de maneira relativamente livre, mas é necessário observar que, após um tempo de experimentação, a curta melodia deve ser definida, para que o trabalho possa continuar. Caso haja dificuldades para começar, o grupo também pode cantar em conjunto, primeiramente só entre os participantes (“juntando as cabeças”), apresentando depois sua melodia. Se necessário, o grupo que não estiver fazendo música pode ajudar.
- » Para os instrumentos no grupo de melodia, é aconselhável tocar melodias na sequência normal do círculo. Se necessário, uma melodia em comum pode ser escolhida ou tocada numa frase (por exemplo, em oitavas). Para criar uma frase de dois compassos de maneira experimental, vale a pena investir algum tempo.
- » Em vez de uma melodia própria, os membros do grupo também podem criar um mash up com um hit conhecido. O texto conhecido (por exemplo, um pequeno trecho do refrão) é simplesmente cantado sobre o padrão instrumental. Para isso, a melodia e o ritmo melódico podem ser alterados da maneira desejada.
- » No geral, as sugestões e os exemplos que encontramos na literatura sobre o método “jam sessions” também são adequados para a composição instantânea.



# COMPOSIÇÃO COM INSTRUMENTOS

(Página 5 de 5)

Depois de todos os grupos terem participado uma vez, a atividade continua, dependendo do equipamento e do resultado. Os padrões podem ser combinados entre si como diferentes partes individuais, a classe pode continuar trabalhando em conjunto em cima de um resultado parcial ou, dividida em diferentes salas, criar um arranjo fixo a partir das experiências realizadas. As melodias e fragmentos de texto criados podem continuar sendo desenvolvidos. Um grupo também pode recomeçar totalmente do início.

## **Alternativa em caso de lockdown, quarentena ou como extensão para a aula presencial:**

O método também é adequado para aulas online. Usando uma plataforma como Soundtrap ou Bandlab, os músicos tocam uma faixa após a outra. Aqui faz sentido trabalhar paralelamente em vários projetos para cada grupo e seguir um cronograma para acompanhar quem está trabalhando quando e em quê. Na semana de aula seguinte, o trabalho continua com os padrões criados na semana de aula anterior.